



Dom Airton José dos Santos
Por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica,
Arcebispo Metropolitano de Mariana

**Mensagem para o dia 1º de maio de 2025,
dia das trabalhadoras, dos trabalhadores e do trabalho.**

A vocês, amados filhos,
Saudação, paz e bênção no Senhor Jesus Cristo, Ressuscitado!

Com esta mensagem, às trabalhadoras e aos trabalhadores de nossa querida Arquidiocese de Mariana, quero fazer eco e ressaltar a manifestação de nossa Conferência Nacional dos Bispos do Brasil- CNBB.

Quero estar próximo de vossas famílias, dos trabalhos diários, das labutas da vida, enfim, com sentimentos de Pastor, quero estar próximo de cada um de vós! O que trago comigo, estimados irmãos, é a Palavra de Deus que se encarnou, por nós, no seio da Virgem Maria e se fez homem, Jesus Cristo, Senhor nosso!

Queridos trabalhadores! Há 70 anos atrás, em 1955, no dia 1º de maio, o Papa Pio XII instituiu a festa de “São José Operário”. Assim, a Igreja dava um protetor aos trabalhadores e um sentido cristão à “festa do trabalho”. Uma vez que todas as nações celebram, desde aquele tempo, tal festa, na presença de mais de 200 mil pessoas na Praça de São Pedro, o Papa deu aos trabalhadores um protetor e modelo: São José, o operário de Nazaré.

São José, Protetor de toda a Igreja, espalhada pela terra, assumiu este compromisso de não deixar nenhum trabalhador de fé – do campo, indústria, autônomo ou não, mulher ou homem – se esquecer de que ao seu lado estão, Jesus e Maria.

Com esta festa, a Igreja-deu um belo parecer sobre todo esforço humano que gera, dá à luz e faz crescer as obras produzidas pelo homem. Por isso, amados trabalhadores, “Queremos reafirmar, solenemente, a dignidade do trabalho, a fim de que inspire na vida social as leis da equitativa repartição de direitos e deveres.”

São José, que na Bíblia é reconhecido como um homem justo, é quem revela com sua vida, que Deus, nosso Pai, que trabalha sem cessar na santificação de Suas obras, é o mais desejoso e o primeiro interessado de que todo o trabalho seja santificado. Assim nos ensina o Apóstolo São Paulo: “Seja qual for o vosso trabalho, fazei-o de boa vontade, como para o Senhor, e não para os homens, cientes de que recebereis do Senhor a herança como recompensa.... O Senhor é Cristo” (Col 3,23-24).

Ao celebrarmos, neste dia 1º de maio, a vida dos trabalhadores, homens e mulheres, jovens e idosos que, lutam com bravura e contribuem com seu trabalho para o bem de suas famílias e de toda a sociedade, queremos reafirmar que, através do trabalho, por vezes, duro e desgastante, os trabalhadores aperfeiçoam-se a si mesmos e solidariamente, colaboram para promover a

sociedade e toda a criação para que seja sempre melhor, para o bem de todos (cf. Lumen Gentium, 107).

Diante de tantas alegrias que a atividade humana, através do trabalho, proporciona a cada pessoa e a toda a sociedade, permanece ainda a preocupação com milhares de seres humanos que trabalham em regime de quase ou inteira escravidão. O trabalho que é para dignificar o ser humano, elevando sua estatura, acaba por ser motivo de sofrimento e opressão, impostos por sistemas, organizações e até pessoas individualmente, aos seus semelhantes que buscam a satisfazer suas necessidades básicas e o reconhecimento de seus direitos inalienáveis. Não podemos ficar inertes diante destas situações injustas que degradam o ser humano e sua maior capacidade de colaboração com o Criador, o seu trabalho.

Temos que olhar com responsabilidade para os nossos jovens que buscam ser vistos pela primeira vez como colaboradores para um mundo melhor. Esperam ser aceitos entre os que trabalham para garantir sua dignidade de vida. O primeiro emprego é para a juventude o reconhecimento de sua capacidade e de sua dignidade. O primeiro emprego para os jovens, é para a sociedade a declaração de que ela amadureceu em seus processos de socialização e de respeito por todos os que a compõem.

Com a mesma alegria de iniciar coisas novas e de tomar em nossas mãos o fruto de nosso trabalho, não nos esqueçamos daqueles que, após anos de trabalho, muitas vezes carregado de sofrimentos, hoje, encontram-se isolados e muitos, abandonados. Os nossos idosos, aposentados e mesmo os que não são considerados como tal, merecem nosso respeito e atenção. Trabalhem para que estes irmãos e irmãs sejam também reconhecidos em sua dignidade.

Neste dia, recordamos as lutas para garantir o direito dos trabalhadores e, por isso, nos comprometemos em continuar lutando; recordamos a contribuição de muita gente na busca de um Brasil justo, sem corrupção, com legislação adequada e limpa para garantir crescimento e desenvolvimento. Recordemos o que disse nossa Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB, em sua mensagem aos trabalhadores, neste 1º de maio de 2025:

“...por meio de sua Presidência, manifesta solidariedade, proximidade e gratidão às trabalhadoras e aos trabalhadores, da cidade e do campo... congratulamo-nos igualmente com os empregadores que compreenderam a lógica evangélica... do que propõe o Papa Francisco na Economia de Francisco e Clara...”. (cf. CNBB- Mensagem por ocasião do 1º de maio de 2025).

Amados diocesanos, amados trabalhadores! Que São José, o Carpinteiro de Nazaré, pai adotivo de Nosso Senhor Jesus Cristo e Nossa Senhora da Assunção nossa Padroeira, interceda junto de Deus Pai, por todos os homens e mulheres que constroem, através de seu trabalho, as condições para a existência da sociedade justa e fraterna.

Que a celebração deste dia, inspire justiça, lealdade e disposição para o bem comum, em todos nós, para continuarmos a colaborar na construção do Reino de Deus.

Com sentimentos de Pastor, envio a todos e a cada trabalhador, em particular, uma especial bênção!

Dado em Mariana, aos trinta dias do mês de abril, do Ano do Senhor, de dois mil e vinte e cinco.


Dom Airton José dos Santos



GABINETE DO ARCEBISPO

Rua Cônego Amando, 161 - Bairro São José - Mariana - MG - Caixa Postal 13 - CEP 35426-060
Tels.: (31) 3557-1237 | 3557-1259 - gabinete@arqmariana.com.br